

RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 916.488 SANTA CATARINA

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
RECTE.(S) : CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF
ADV.(A/S) : CLÓVIS KONFLANZ E OUTRO(A/S)
RECDO.(A/S) : ALINOR LESCOVITZ
ADV.(A/S) : MICHAEL HARTMANN

EMENTA: A repercussão geral, *como pré-requisito* de admissibilidade do apelo extremo, supõe a existência de litígio constitucional impregnado de transcendência econômica, política, social ou jurídica, **assim declarada** pelo Supremo Tribunal Federal (CPC, art. 543-A), **de tal modo** que, negada a sua existência em causa anterior, **tornar-se-á insuscetível de conhecimento** qualquer outro recurso extraordinário **que veicule igual controvérsia, a significar**, portanto, que a decisão que proclamar inexistente a repercussão geral **valerá “para todos os recursos sobre questão idêntica” (RISTF art. 326, na redação dada pela Emenda Regimental nº 21/2007). RE a que se nega seguimento. Precedentes.**

DECISÃO: O E. Plenário Virtual desta Suprema Corte, **apreciando** a existência, ou não, **de controvérsia alegadamente revestida de transcendência e observando** o procedimento **a que se refere** a Lei nº 11.418/2006, **entendeu destituída de repercussão geral** a questão **suscitada no ARE 901.963-RG/SC**, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI (*em tudo idêntica* à matéria versada **na presente causa**), **por tratar-se** de litígio referente a tema *de índole infraconstitucional*.

O não atendimento desse **pré-requisito** de admissibilidade recursal, **considerado** o que dispõe o art. 322 do RISTF, **na redação** dada pela Emenda Regimental nº 21/2007, inviabiliza o recurso extraordinário que a Caixa Econômica Federal **interpôs** na presente causa.

Em situação como a que ora se registra neste processo, o Supremo Tribunal Federal **tem recusado** o apelo extremo, **precisamente** em razão de a controvérsia jurídica nele suscitada **não se qualificar como tema revestido de repercussão geral**.

A rejeição, portanto, em causa anterior (ARE 901.963-RG/SC), do pretendido reconhecimento da existência de repercussão geral **referente ao mesmo litígio** que ora se renova **nesta** sede recursal impede que se conheça do recurso extraordinário em questão, **mesmo porque** a repercussão geral **supõe**, necessariamente, **apelo extremo cognoscível**, situação de todo incorrente no caso, **em razão de o Plenário Virtual haver qualificado** a matéria deduzida nos autos como controvérsia jurídica de perfil infraconstitucional, **o que basta**, por si só, **para afastar** a possibilidade processual de reconhecer-se configurada a presença de tema **revestido de repercussão geral**.

Cumprе destacar, finalmente, o que dispõe o art. 326 do RISTF, **na redação** dada pela Emenda Regimental nº 21/2007, **que veicula** regra **no sentido** de que a decisão **que proclama inexistente** a repercussão geral, como aquela proferida no ARE 901.963-RG/SC, a que **anteriormente** aludi (**em tudo aplicável** ao presente caso), **vale “para todos os recursos sobre questão idêntica”**, **tal como tem advertido o Plenário desta Corte Suprema** (RE 659.109-RG-ED/BA, Rel. Min. LUIZ FUX), **motivo pelo qual** se mostra evidente **a inadmissibilidade**, na espécie, do recurso extraordinário em causa (ARE 901.969-AgR/SC, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.).

ARE 916488 / SC

Sendo assim, e tendo em consideração as razões expostas, **conheço** do presente agravo, **para negar seguimento** ao recurso extraordinário, *por manifestamente inadmissível* (**CPC**, art. 544, § 4º, II, “b”, na redação dada pela Lei nº 12.322/2010).

Publique-se.

Brasília, 06 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator